A cura da despedida

"Quando as feridas se curam ao amanhecer"

Bruna A. H. Ramos

Pelo espírito: Lívia Amaral

Capítulo 1.....7

Capítulo 2.....9

Capítulo 3..... 11

Capítulo 4..... 14

Capítulo 5..... 17

Capítulo 6..... 21

Capítulo 7.....24

Capítulo 8.....27

Capítulo 9.....29

Capítulo 10 32

Capítulo 11 35

Capítulo 12 39

Capítulo 13 43

Capítulo 14 46

Capítulo 15 49

Capítulo 16 52

Introdução

Lívia sempre teve pureza na alma; em seu coração existia um espaço infinito.
Pediu perdão e descobriu que ele cura.
Soube perdoar muitas feridas que mesmo não cicatrizadas, foram cuidadas com carinho.
Seu caminho foi cruzado pelo bem e o mal, decidiu pelas boas escolhas.
Nos ensina que, o perdão está acima do amor e do ódio.
Dessa vida levamos apenas as ações feitas sem querer nada em troca.
Seja o amor, seja o perdão, seja a caridade e que tudo isso venha do coração.

Aos que almejam o perdão, mas não sabem que ele é um sentimento plantado por Deus dentro de nossos corações e somos responsáveis por regá-lo até florescer.

Capítulo 1

Meus pais trabalhavam muito, eram donos de um pequeno comércio no centro da cidade... tinham pouco tempo para cuidar da casa, que por isso, essa tarefa ficava única e exclusivamente a mim, que há tempos era filha única.
Mesmo tendo esse título, pouco era agradada por eles, nascidos em épocas diferentes, tinham pouca proximidade com a família, preferiam cuidar de seu comércio a dar carinho e atenção a mim, isso não me incomodava tanto quanto a falta de meu irmão que morreu afogado logo quando criança.
Um pouco mais novo que eu, Roberto (em homenagem a nosso avô paterno), costumava nadar em um lago, há alguns metros de nossa casa, sempre ia ao seu encontro, mas desta vez não.
Notei sua demora ao retornar, sempre no início da tarde, quando eu preparava o almoço com muito carinho para ele e para meus pais, que preferiam comer em casa.
Entretida colocando os pratos a mesa, ouvi a voz de meu pai chamar por mim, questionando-me o porquê Roberto não o foi receber na porta como de costume; logo percebi que se passaram horas e meu irmão não havia voltado do lago.
Senti meu coração parar de pulsar por alguns segundos, gelar as mãos e os pés.
Ouvi a metros de distância, o choro de minha mãe ao ver Roberto, a beira do lago já sem seus sinais vitais.

Os olhares se voltaram contra mim como a culpada por tamanha fatalidade; embora eu também tenha me sentido culpada, meu íntimo sabia que não!
Os anos foram se passando, a dor amenizando, mas a saudade nunca deixou de existir; Roberto era meu companheiro de todos os dias, como não sentir sua falta?
Cresci carregando o fardo de ser a culpada por sua morte mesmo sem se quer ouvir uma palavra, apenas com olhares que diziam tudo.
Sentia que minha presença de certa forma, remetia a sua morte, seria o momento de partir?

Capítulo 2

Eu observava a chuva leve de inverno cair e escorrer pelo vidro da janela da cozinha, com minha caneca favorita e um chá quente, na esperança de esquentar a alma fria da solidão que ecoava em meu peito.
Perdida em meus próprios pensamentos, ouvi a campainha tocar talvez pela terceira vez... Era ele, com seu olhar de arrependimento toda vez que ia embora por um simples trocar de palavras mal interpretadas.
Não conseguia dizer não à sua permanência em minha vida, a paixão nos isola, como uma camisa de força vestida no coração. Sentia minhas emoções soarem em meus ouvidos como grandes sinos a badalar sem trégua. Todos esses sentimentos aconteciam em frações de segundos.
Leonardo era a minha paixão desde a adolescência, convivíamos na pequena cidade onde morávamos, todos se conheciam por lá, qualquer atitude era motivo para burburinhos aos que pouco se ocupavam, a não ser cuidar de vidas alheias.
Olhares curiosos por trás das cortinas ou pelas frestas das janelas de madeira se viam ao anoitecer... *"Quanta gente curiosa e sem ter o que fazer!!"*, dizia Leonardo ao me levar a praça apenas para olhar a lua que se fazia única no céu.
Ficávamos lá por horas, até os olhares se cansarem, por alguns momentos sem dizer uma palavra, apenas admirando a beleza do céu; seria muito bom se todos os dias fossem assim, de paz e tranquilidade.

Leonardo sempre teve ambições extremas, em momentos observando a lua, me dizia que não queria mais ficar na cidade do interior, que não faria nada lá que fosse minimamente do tamanho de seus sonhos.
Sonhava alto, muitas vezes descrevia em detalhes seus desejos na cidade grande... Confesso que em partes, partilhava da mesma opinião, para tamanhas conquistas, dificilmente seria ali seu sucesso.
Embora eu gostasse muito da nossa cidade, muitas vezes me deixava levar por seus sonhos ambiciosos... *"não me parece tão ruim ter uma vida melhor, com mais regalias...".*
Logo, me vendo a pensar sobre as mudanças de vida, ele me propôs nos mudarmos e tentarmos juntos um futuro melhor, nós dois.
"Lívia, gostaria de mudar-se comigo para conquistarmos nossos sonhos, até mesmo aqueles que se encontram em nosso íntimo?".
Me vi sendo pedida em casamento, porém de uma forma diferente, mas em minha singela opinião, não mudaria em nada, casar-se ou morar embaixo do mesmo teto.
Leonardo sempre teve opiniões formadas e raramente as mudava; eu, um pouco mais adaptável com mudanças, sentia-me preparada para essa nova vida.
Juntou-se então a vontade de ir embora com a vontade de seguir a vida ao lado de quem eu amo.